

# País viverá nova onda liberal em 90

por Marta Salomon  
de Brasília

Apesar da possibilidade de um candidato de esquerda chegar à Presidência da República, o País que sairá das eleições de novembro não deve desanimar nenhum empresário, na previsão de cientistas políticos que trabalham com análise de risco político. O temor de empresários diante do resultado das urnas fez triplicar o número de consultas numa das maiores empresas de consultoria política, a Góes, Piquet e Lobo, com sede em Brasília. Uma consulta detalhada nessa empresa chega a custar US\$ 30 mil (NCz\$ 167 mil, no câmbio oficial).

Empresários pagam caro para saber quem vai ganhar a eleição. A Early Warning, outra empresa de consultoria, desenhou duas hipóteses mais prováveis: nelas, só há uma chance em quatro de o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, não chegar ao segundo turno das eleições. Têm igual probabilidade de chegarem ao segundo turno, como adversários de Collor, os candidatos do PT e do PDT, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola. A Early Warning tem entre seus clientes a Fiat, a IBM e a Câmara de Comércio Americana.

Para o consultor Alexandre Barros, dono da Early Warning, o quadro eleitoral não muda muito com o lançamento da candidatura Silvio Santos. Ele acredita que a maior parte do eleitorado do animador não vai entender que para votar em Silvio Santos terá que marcar, na cédula, o nome de Armando Corrêa, caso sua candidatura seja aceita.

O consultor Walder de Góes, sócio da Góes, Piquet e Lobo, considera imprevisível o resultado das eleições. Ele dá menos atenção aos nomes e aposta que qualquer que seja o eleito, o Brasil viverá uma onda liberal no início da década. O liberalismo virá como reflexo de um movimento internacional que já atingiu o México, a Argentina, a Venezuela e a Bolívia. A receita liberal à brasileira será provocada também pelo fracasso de fórmulas não-ortodoxas para baixar a inflação, retomar o crescimento econômico e reduzir desigualdades sociais.

Com base no cruzamento das propostas de governo dos principais candidatos,

o consultor prevê que o combate à inflação passará por um eventual congelamento de preços. Mas a ênfase, segundo ele, será para a política fiscal.

O setor financeiro é o mais nervoso diante das eleições. A pesquisa de Góes, Piquet e Lobo afirma que, em relação à dívida interna, a tendência é de uma negociação nos prazos de vencimento dos títulos. É provável também a redução dos pagamentos da dívida externa, "de forma mais dramática ou mais amena".

A Góes, Piquet e Lobo desenhou um cenário político de tendência liberal limitada para os dois primeiros anos de governo. Se depois de um período de trégua ao novo presidente, a inflação não tiver baixado até o início de 1991, a análise prevê a possibilidade de instituição do sistema parlamentarista de governo — o plebiscito, marcado para 1993, seria antecipado.

O consultor Alexandre Barros é menos otimista. Ele diz que é grande a probabilidade de um salto na inflação já, entre o primeiro e o segundo turno da eleição, ou logo após o segundo turno. A probabilidade, segundo Alexandre Barros, fica entre 60 e 70% e é atribuída, inclusive ao componente político da disputa eleitoral. O consultor limita, porém, a 5% a possibilidade de uma grande surpresa nas urnas.

Vários dos grandes em-

presários nacionais e estrangeiros já tiveram acesso até ao perfil do novo governo. Intensas negociações são previstas para o período entre o primeiro e o segundo turno da eleição. Depois de medirem sua força eleitoral, os candidatos vão definir alianças.

A Góes, Piquet e Lobo prevê uma base inicial de apoio heterogênea para o novo presidente. "Não vai ser um governo puro", garante.

Neste quadro, alguns nomes se repetem, como o do economista César Maia (PDT/RJ), para assumir o Ministério da Fazenda. O consultor prevê ainda que o Ministério do novo governo será mais técnico que político, já que para concorrer às eleições de 1990, para o Congresso e os governos estaduais, os ministros teriam que deixar o governo um mês depois da posse do presidente.